

Lapa: sem data para reforma

MOBILIDADE Gestores do município e do estado discutiram ontem, em reunião realizada na sede do Ministério Público da Bahia (MP), a requalificação da Lapa, maior estação de transbordo de Salvador. Mas, mesmo com o projeto já sendo desenvolvido há seis anos, as únicas certezas são que ainda não há plano de gestão definido, orçamento exato ou data para o início das obras. “Esse é um projeto arquitetônico, que vai resultar em outros projetos complementares, como as redes de energia e água. Quando não houver mais ajustes a serem feitos, o município vai iniciar o processo de licitação”, disse Raimundo Ribeiro, subge-

rente de projetos setoriais da Fundação Mário Leal Ferreira, responsável pelo projeto. A requalificação da Lapa começou a ser pensada depois que o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea-BA) denunciou ao MP a situação de insegurança de todos que passam pela estação. No encontro de ontem, o promotor de Justiça da Cidadania, Cesar Correia, anunciou que no dia 12 de maio será realizada uma audiência pública para tentar definir os últimos detalhes do projeto. Para a obra, a prefeitura conta com R\$ 26,4 milhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2). “Esse tem que ser

um trabalho bem articulado, para que tenhamos um equipamento de qualidade”, afirmou Correia. Antes da audiência pública, uma maquete digital será exposta na estação para que os usuários, 460 mil pessoas por dia, conheçam e opinem sobre as modificações. Dentre elas, estão previstas melhorias na acessibilidade, iluminação, ventilação e segurança da estação pela qual circulam 301 ônibus por hora todos os dias. Mas, ainda que as melhorias saiam do papel, a requalificação não contempla o entorno da estação. “Este é um problema que o projeto não resolve”, reconhece Raimundo Ribeiro.

LAIS VITA